

Informe FUP

24.07.2015

segunda edição

PAROU GERAL!



Greve desta sexta foi a primeira de uma grande batalha, onde os petroleiros voltam a fazer história

Nos primeiros minutos desta sexta-feira, os petroleiros atenderam ao chamado da FUP e de seus sindicatos e iniciaram uma grande mobilização nacional contra o novo plano de Gestão e Negócios aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobrás, que prevê cortes de 89 bilhões de dólares nos investimentos e despesas da empresa, além de venda de ativos que poderá reduzir em 57 bilhões o patrimônio da estatal. Se esse projeto seguir adiante, significará o desmantelamento do Sistema Petrobrás, colocando em risco empregos, direitos e conquistas sociais.

Metalúrgicos, operários da indústria naval e da construção civil, petroleiros terceirizados estão sendo demitidos, em função de obras paralisadas e investimentos suspensos. A BR já está em processo de abertura de capital e outros ativos estratégicos serão entregues ao mercado, se a classe trabalhadora não barrar esse ataque.

Por isso, a greve de 24 horas desta sexta-feira foi a primeira de uma contundente mobilização da categoria, em defesa da manutenção dos investimentos e ativos da Petrobrás para que continue atuando como uma empresa integrada de energia. Daí a importância do comprometimento dos petroleiros, que fizeram dessa greve uma grande advertência para os gestores da companhia. Nas unidades de refino, plataformas, terminais, gasodutos, campos terrestres, termoeletricas, usinas de biodiesel e áreas administrativas, trabalhadores próprios e terceirizados seguiram à risca os indicativos da FUP e de seus sindicatos e interromperam suas atividades, deixando claro que estão prontos para o enfrentamento.

Os petroleiros responderam à altura a direção da Petrobrás, o governo e os parlamentares que ameaçam alterar a Lei do Pré-Sal, colocando em risco a soberania nacional. Nos atos e manifestações nas portas das unidades em greve, os trabalhadores reafirmaram que não medirão esforços para barrar o PLS 131, do senador José Serra (PSDB/SP), que pretende tirar a estatal da função de operadora única do Pré-Sal e acabar com a participação mínima de 30% que a empresa legalmente tem sobre os campos de petróleo desta região.

Como em 1995, os petroleiros novamente se apresentam para a luta de cabeça erguida, com a coragem e a maturidade que o momento exige da categoria. A FUP parabeniza cada um dos petroleiros e petroleiras que compreendeu a gravidade da atual conjuntura e aderiu à greve desta sexta, assumindo com bravura e responsabilidade seu lugar nessa luta, que só está começando. Assim como há 20 anos fizemos uma greve histórica, que impediu a privatização da Petrobrás, faremos novamente o que for preciso para defender o maior patrimônio do povo brasileiro.

Confira o quadro da greve desta sexta-feira

AMAZONAS



A greve começou na principal unidade da Petrobrás no Amazonas, que é a Refinaria de Manaus (Reman), onde a rendição do turno foi cortada às 23h de ontem. Nas demais unidades do estado, como Serviço Compartilhado, Terminal Sede da Transpetro, DGN, Terminal Aquaviário de Coari e Sede da Engenharia, a greve também teve grande adesão dos trabalhadores próprios e terceirizados das áreas operacionais e administrativas.

RIO GRANDE DO NORTE



petróleo do estado, houve corte de rendição e os trabalhadores que permaneceram nas unidades realizaram operações padrão.

Segundo o Sindipetro-RN, todas as bases do Sistema Petrobrás no estado aderiram à greve. Nas sedes administrativas da Petrobrás em Mossoró e em Natal, a paralisação teve adesão de 90% dos trabalhadores próprios e terceirizados. Pela manhã, representantes do sindicato bloquearam a BR 304, que dá acesso à base de Mossoró, onde ficam os campos de produção terrestre. Nas plataformas marítimas, o movimento de greve também foi intenso e houve suspensão de Permissões de Trabalho (PTs) desde às 7h desta sexta-feira. No Pólo de Guamaré, local que recebe e processa toda produção de

CEARÁ



Segundo o Sindipetro, a greve foi concentrada em duas bases: na Lubnor e Transpetro Maracanaú. O movimento teve adesão massiva de trabalhadores das áreas operacionais e administrativas, com cortes de rendição e vigília intensa nas entradas das bases. Os trabalhadores também cortaram a emissão da permissão de trabalho (PTs) nas plataformas marítimas e Petrobrás Biocombustível (P-BIO). O sindicato informou que na TermoCeará e no Edifício Manhattan, houve greve parcial.

PERNAMBUCO



Trabalhadores próprios e terceirizados das unidades do Sistema Petrobrás em Pernambuco aderiram massivamente à greve de 24 horas. Na Refinaria Abreu e Lima, 100% dos petroleiros do turno participaram do movimento, desde às 23 horas de quinta-feira (23), quando foi iniciado o corte na rendição. O mesmo aconteceu no Terminal de Suape (Transpetro), onde das 15 operações em curso, apenas uma foi mantida. Os petroleiros cortaram o abastecimento e a transferência de derivados. O terminal foi mantido apenas com o quadro mínimo de trabalhadores para preservar a segurança operacional da unidade. Na manhã desta sexta, os petroleiros do Gasoduto de Jaboatão também aderiram à greve, mantendo na unidade somente o quadro mínimo. Na sede administrativa da Petrobrás em Recife (Empresarial Center II), a adesão à greve foi de 60%, segundo o sindicato.

BAHIA

Nem a forte chuva que tomou conta de Salvador inibiu os trabalhadores a anteciparem a greve de 24 horas, que teve início quinta-feira (23), às 19h, na Bahia, quando a diretoria do Sindipetro se articulou para evitar a troca do turno na Rlam e na Transpetro. A estratégia deu resultado e não houve rendição no turno da zero hora. Segundo o sindicato, 80% dos petroleiros aderiram ao movimento. Em muitas unidades do Sistema Petrobrás no estado, os trabalhadores nem foram trabalhar. Os ônibus do turno e do administrativo chegavam às unidades praticamente vazios. E quem embarcou nos veículos, não entrou. Voltou para casa. Participaram da greve de 24 horas os trabalhadores dos campos de Candeias, Santiago, Bálsamo, Taquipe, Araçás/Imbé, Buracica, Miranga, assim como na P-BIO, Fafen-BA, UTE Arembepe, UTE Rômulo Almeida, UTE Muricy, UTE Bahia 1, UTE Celso Furtado, Transpetro, Bacam, Gascac, RLAM, Conjunto Pituba, COFIP e Universidade Petrobrás.



unidades do estado, a greve teve adesão de trabalhadores próprios e terceirizados.

DUQUE DE CAXIAS

Nas unidades da Reduc, Terminal de Campos Elíseos (TECAM) e Usina Termoeletrica Governador Leonel Brizola, o corte de rendição começou às 23h de ontem. O Sindipetro Caxias montou um acampamento na frente destas unidades, onde foram realizados atos sobre a importância da defesa da Petrobrás e do Pré-Sal. Movimentos sociais, estudantes e trabalhadores de outras categorias participaram das mobilizações, em solidariedade à greve dos petroleiros.

ESPÍRITO SANTO

Nas unidades operacionais do TABR, em Aracruz, TAVIT, em Vitória, da UTGC, em Linhares, da UTG-SUL, em Anchieta e dos terminais da Transpetro Barra do Riacho e em Aracruz, não houve troca de turnos e os trabalhadores realizaram apenas operações padrão. O TIMS, pátio de estocagem de equipamento de apoio marítimo às plataformas do estado, também foi paralisado. As plataformas P-57 e P-58 não emitirão PT (Permissão para Trabalho). No edifício sede da Petrobrás em Vitória, a paralisação começou às 5h e, como em todas as



